ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS PARTICIPANTES DO PROJETO COPAME

SANDRA MARA MAYER
LIEGE MAIARA KRÜGER
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.
smmayer@unisc.br

Introdução

O desenvolvimento motor esta presente desde o momento da concepção, o organismo humano tem uma sequencia biológica, um calendário maturativo, uma porta aberta para à interação e à estimulação. O organismo humano produz profundas modificações entre o nascimento e a vida adulta. Na gestação o bebê já da o sinal que ali existe vida, por meio de uma atividade motora, ao nascer podemos observar as mudanças maturativas da criança que se modificam diariamente, o que ocorre durante um período da vida, porém esta mais evidente nos primeiros anos de vida ROSA NETO (2012).

O desenvolvimento infantil representa uma das fases mais significativas na vida do ser humano, e é na segunda infância, caracterizada por rápidos progressos na aprendizagem, que a criança desenvolve consciência de si e do mundo exterior, conquistando sua independência e ainda destaca que os esquemas e as coordenações corporais são a infra-estrutura da aprendizagem e que a alteração da coordenação motora e equilíbrio, da relação espaço-temporal dentre outros aspectos, podem interferir na aprendizagem escolar e na conduta geral da criança, sugerindo um vínculo entre problemas motores e dificuldades de aprendizagem. As habilidades motoras quando desenvolvidas adequadamente nesta fase, de acordo autores clássicos citados por Silva (2006), contribuem de forma significativa sobre as aprendizagens escolares, pois o movimento permite à criança encontrar um conjunto de relações necessárias ao seu desenvolvimento.

Para verificar o desenvolvimento infantil Rosa Neto (2002) propõe uma Escala de Desenvolvimento Motor composta por uma bateria de testes para avaliar o desenvolvimento motor de crianças dos 2 aos 11 anos de idade. Nesta escala, teste motor é entendido como uma prova específica que permite medir uma determinada característica motora de um indivíduo e comparar seus resultados com os de outros indivíduos. Os resultados de uma prova motora permitem determinar o avanço ou atraso motor de uma criança naquele aspecto avaliado. Os teste são um conjunto de provas muito diversificadas e de dificuldade graduada, conduzindo a uma exploração minuciosa de diferentes setores do desenvolvimento, permitindo avaliar o nível de desenvolvimento motor da criança de acordo com a Idade cronológica, considerando êxitos e fracassos. Esta escala compreende testes motores nos seguintes componentes: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal.

Motricidade fina refere-se à capacidade de controlar um conjunto de atividades de movimento de certos segmentos do corpo, com emprego de força mínima, a fim de atingir uma resposta precisa à tarefa. Motricidade global envolve a habilidade de controlar as contrações dos grandes músculos corporais na geração de movimentos amplos. O equilíbrio é a capacidade do organismo de assumir e sustentar qualquer posição contra a força da gravidade, de forma que todas as forças que agem sobre este corpo são anuladas. O esquema corporal refere-se à capacidade de discriminar com exatidão as partes corporais, sustentar ativamente todos os gestos que o corpo realiza sobre si mesmo e sobre os objetos exteriores e organizar as partes do corpo na execução de uma tarefa. Organização espacial é o conhecimento das dimensões corporais, tanto o espaço do corpo como o espaço circundante, e a habilidade de avaliar com precisão a relação entre corpo e o ambiente. Organização temporal refere-se à consciência do tempo que se estrutura sobre as mudanças percebidas e caracteriza-se pela

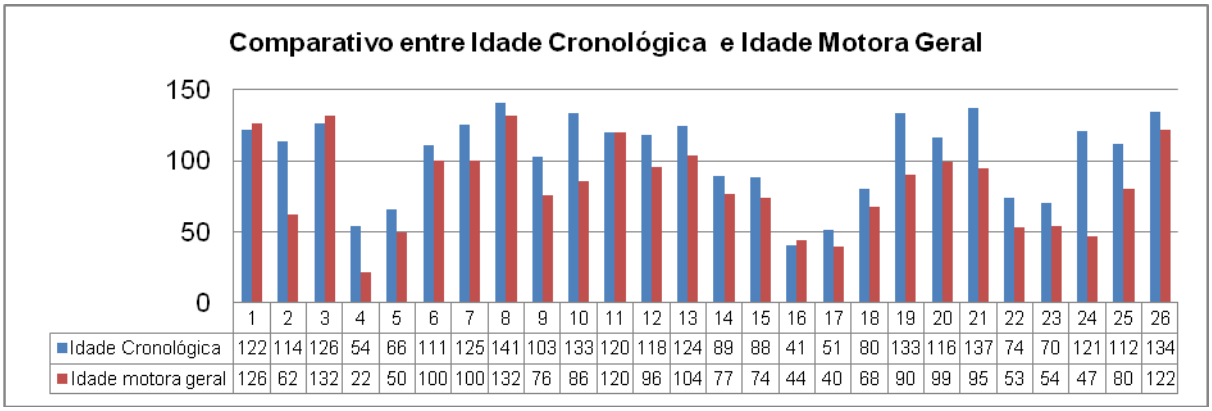
ordem, distribuição cronológica, e pela duração dos eventos (ROSA NETO, 2002; GALLAHUE; OZMUN, 2001). O objetivo do estudo foi verificar o desenvolvimento motor de crianças abrigadas na Associação Pró Amparo Ao Menor - COPAME, de Santa Cruz do Sul, levando em consideração os alunos com vulnerabilidade social. Tem o intuito de verificar quais as áreas de maior déficit e a classificação geral do seu desenvolvimento motor, para melhora-los e possibilitar melhor condição para os indivíduos.

Método

Foram utilizados os testes da Escala de Desenvolvimento Motor (ROSA NETO, 2002), aplicados em junho e julho de 2012. Participaram deste estudo 26 crianças, sendo 13 meninos e 13 meninas, na faixa etária entre 3 e 12 anos de idade, todos participantes do Projeto Copame. Os aspectos avaliados foram os seguintes: Motricidade Fina; Motricidade Global; Equilíbrio;Esquema Corporal/Rapidez; Organização/Espacial e Linguagem/Organização Temporal. Os testes foram aplicados com auxílio do Kit EDM (Escala de Desenvolvimento Motor). Para a análise dos dados foi utilizado o programa EPI-INFO versão 6.0 (Fernádez Merino, 1996).

Resultado/Discussões

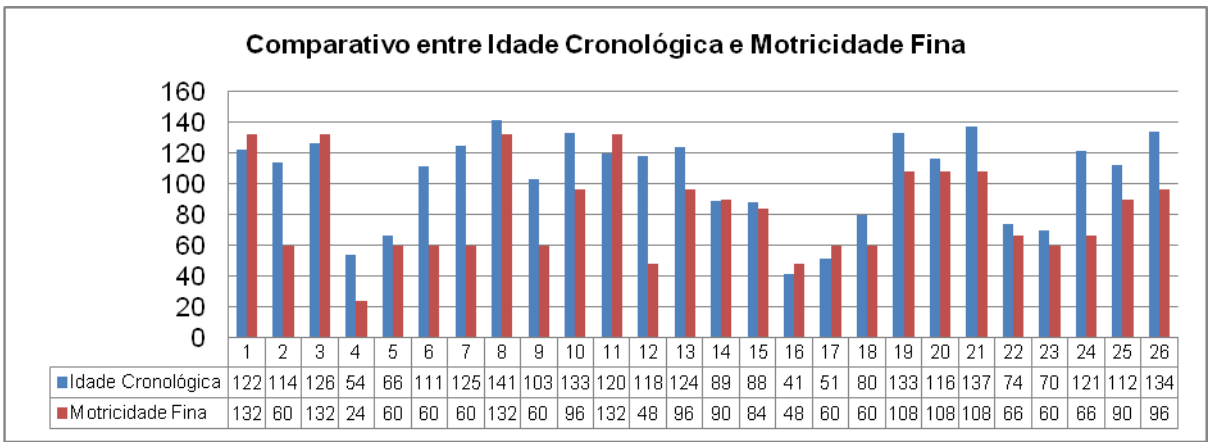
Conforme podemos observar no quadro 1, os resultados comparativos entre idade cronológica e idade motora geral dos 26 alunos participantes da amostra demonstram que a maioria dos integrantes da pesquisa apresentaram níveis inferiores do que o esperado para sua idade cronológica totalizando 85% dos indivíduos, 4% está com a idade motora geral ideal para a idade e 11% dos indivíduos apresenta níveis de idade motora geral elevados aos esperados para a idade cronológica no momento da aplicação dos testes. De acordo com Go Tani (2005) o desenvolvimento motor, propõe que a sequencia de desenvolvimento tem um caráter probabilístico, ou seja, é uma função direta entre a interação do organismo e do ambiente. Há evidencia de que fatores ambientais e de tarefa interferem na forma com que esta sequencia do desenvolvimento motor possa se apresentar, principalmente nas habilidades básicas. Sabendo que a mudança de objetivos e a estabilidade de ambiente são exterioridades que interagem na caracterização da condição do desenvolvimento motor da criança, assim como fatores morfológicos. Como a amostra é de crianças de uma instituição abrigo, explica-se estes resultados.



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Idade Cronológica	122	114	126	54	66	111	125	141	103	133	120	118	124	89	88	41	51	80	133	116	137	74	70	121	112	134
Idade motora geral	126	62	132	22	50	100	100	132	76	86	120	96	104	77	74	44	40	68	90	99	95	53	54	47	80	122

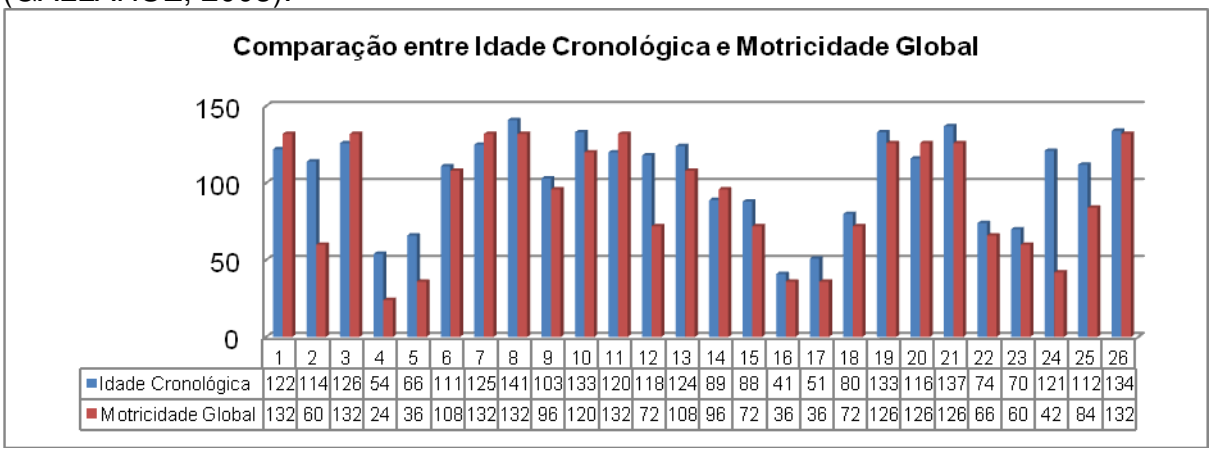
Quadro 1: Comparativo entre Idade cronológica e Idade Motora geral.

Observando os resultados obtidos no quadro 2, constatamos que ao comparar a idade motora com a motricidade fina os resultados finais classificaram 73% dos indivíduos da amostra inferiores aos níveis esperados para a idade, e apenas 27% da amostra com níveis superiores. A motricidade fina está relacionada diretamente a coordenação visuomanual que se elabora de modo progressivo de acordo com o desenvolvimento motriz da criança e de seu aprendizado (ROSA NETO, 2002).



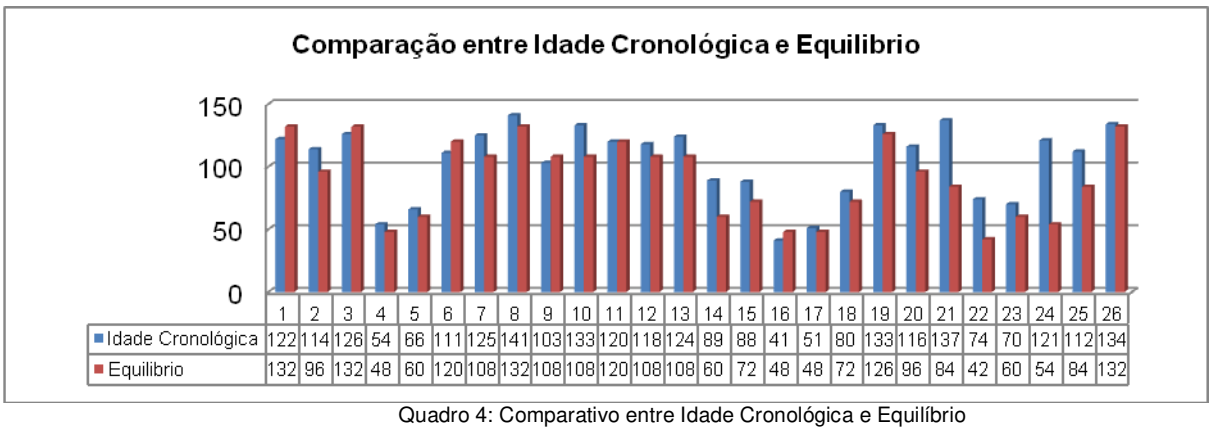
Quadro 2: Comparativo entre Idade cronológica e Motricidade Fina

No aspecto de comparação da idade cronológica e a motricidade global no quadro 3, verificamos que apenas 23% dos indivíduos participantes da amostra da pesquisa apresentam resultados superiores aos esperados para sua idade cronológica, e o restante da amostra 77% apresentam resultados inferiores. O domínio das habilidades motoras fundamentais é básico para o desenvolvimento motor de cada individuo. As experiências motoras, fornecem múltiplas informações sobre a percepção que a criança têm de si mesma e do mundo que ao seu redor (GALLAHUE, 2003).



Quadro 3: Comparativo entre Idade cronológica e Motricidade Global

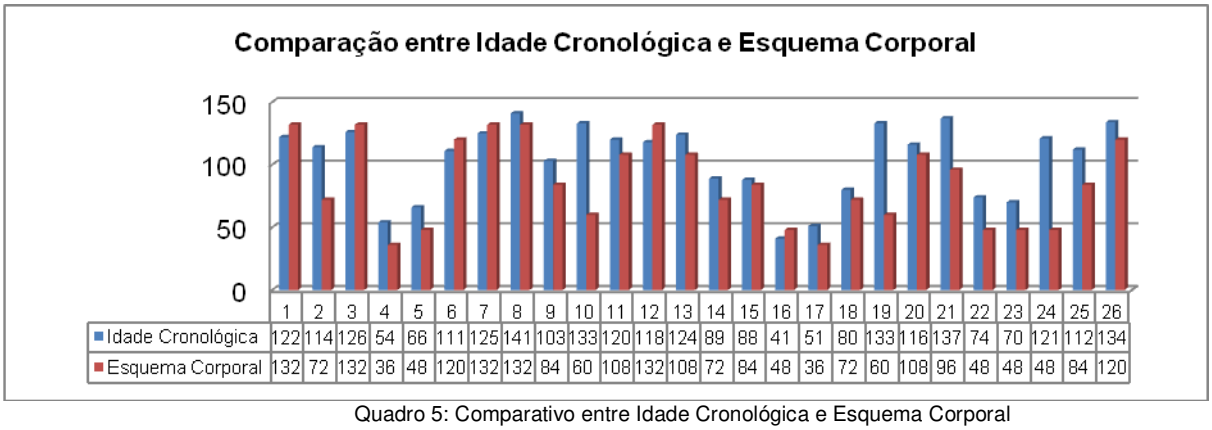
Observando o quadro 4, que demonstra resultados comparativos entre idade cronológica e equilíbrio, verificamos que 19% dos indivíduos participantes da amostra apresentam resultados superiores aos esperados para sua idade, 4% demonstram resultado ideal para a idade e 77% estão com os níveis equilíbrio abaixo do esperado para sua idade motora. Ao trabalhar a coordenação motora o equilíbrio tem um papel muito importante, pois o aperfeiçoamento constante da realização motora da criança só será mantido se esta for levado a sustentar um equilíbrio corporal em tanto em estado de relaxamento ou movimento (ARAUJO, 1992).



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Idade Cronológica	122	114	126	54	66	111	125	141	103	133	120	118	124	89	88	41	51	80	133	116	137	74	70	121	112	134
Equilibrio	132	96	132	48	60	120	108	132	108	108	120	108	108	60	72	48	48	72	126	96	84	42	60	54	84	132

Quadro 4: Comparativo entre Idade Cronológica e Equilíbrio

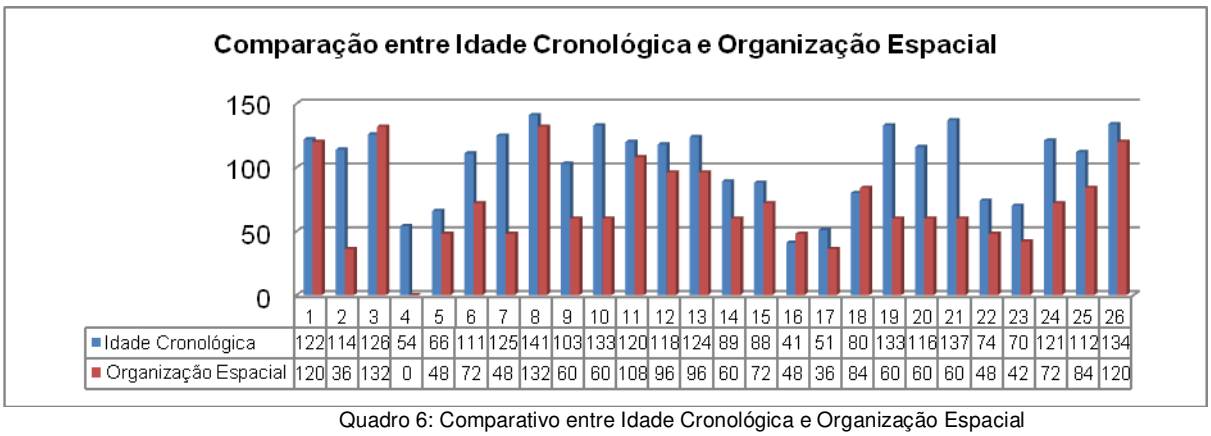
Analisando o quadro 5, comparativo entre idade cronológica e esquema corporal verificamos que 23% dos indivíduos participantes da amostra apresentam resultados superiores aos esperados para a sua idade e 77% da amostra obteve resultados inferiores aos esperados para a sua idade.Mediante a educação dos diferentes aspectos da motricidade e das aptidões perceptivas, podemos ajudar a criança a estruturar seu esquema corporal. Isso quer dizer que com este objeto, não devemos limitar nossa ação a proporcionar um conhecimento das partes do corpo e uma percepção de sua globalidade, mas ir muito mais além, ajudando a criança a conhecer e controlar seu corpo nas diferentes situações, tanto em repouso quanto em movimento. (ARRIBAS, 2008)



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Idade Cronológica	122	114	126	54	66	111	125	141	103	133	120	118	124	89	88	41	51	80	133	116	137	74	70	121	112	134
Esquema Corporal	132	72	132	36	48	120	132	132	84	60	108	132	108	72	84	48	36	72	60	108	96	48	48	48	84	120

Quadro 5: Comparativo entre Idade Cronológica e Esquema Corporal

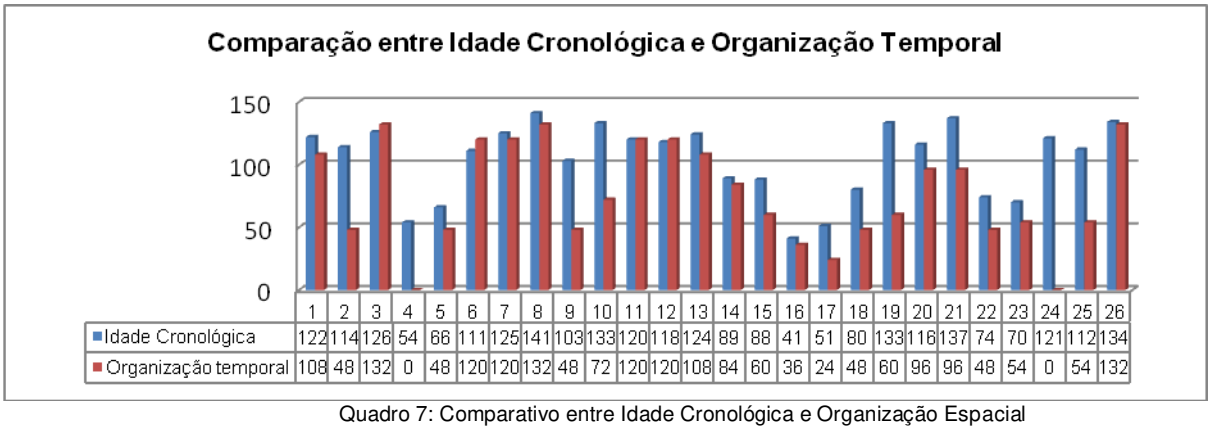
Ao analisar os resultados obtidos no quadro 6, o comparativo entre idade cronológica e organização espacial verificamos que dos individuos participantes da amostra 12% apresentaram resultados superiores aos esperados para sua idade e 88% resultados inferiores aos ideais para a idade.A Organização Espacial pode ser entendida pela afirmação de Haywood (2004) que diz respeito à capacidade de situar-se a si próprio, localizar outros objetos num determinado espaço e orientar-se perante o meio. As modalidades sensoriais (a visão, a audição, o tato e olfato.) participam em certa medida para coletar informações e avaliar a relação física entre o nosso corpo e o ambiente.



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Idade Cronológica	122	114	126	54	66	111	125	141	103	133	120	118	124	89	88	41	51	80	133	116	137	74	70	121	112	134
Organização Espacial	120	36	132	0	48	72	48	132	60	60	108	96	96	60	72	48	36	84	60	60	60	48	42	72	84	120

Quadro 6: Comparativo entre Idade Cronológica e Organização Espacial

Verificando os resultados apresentados no quadro 7 referente a comparação entre idade cronológica e organização temporal, foi possível observar que 85% dos indivíduos participantes da amostra estão com níveis abaixo do esperado para a idade, 4% apresentam resultados ideais para a idade e 11% estão com níveis superiores do que o esperado para sua idade cronológica. Segundo Ferreira (2007) a organização temporal é entendida como a capacidade que temos de distinguir a ordem e a duração dos acontecimentos como: Horas, dias, semanas, meses, anos e a memória de sucessão dos acontecimentos, isso fica claro quando cantamos uma música.



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Idade Cronológica	122	114	126	54	66	111	125	141	103	133	120	118	124	89	88	41	51	80	133	116	137	74	70	121	112	134
Organização temporal	108	48	132	0	48	120	120	132	48	72	120	120	108	84	60	36	24	48	60	96	96	48	54	0	54	132

Quadro 7: Comparativo entre Idade Cronológica e Organização Espacial

. Em uma análise geral os aspectos avaliados não demonstraram resultados satisfatórios, porem este indicativo representa que devem ser abordadas soluções para a melhora do desempenho motor destes praticantes, levando em consideração vulnerabilidade social, pois são abrigados em uma instituição para menores, e seu período neste ambiente é instável, observando que os resultados dos indivíduos que estão há mais tempo no Projeto foram os melhores.

Conclusão:

Através das análises a partir dos resultados obtidos utilizando-se a Bateria de Avaliação Motora, os aspectos avaliados demonstram que a maioria dos indivíduos estão abaixo dos esperados para a idade, e são poucos os que estão com bons resultados, assim os resultados foram insatisfatórios. Diante disso é importante continuar trabalhando e desenvolvendo atividades recreativas direcionadas para cada um dos níveis avaliados, para uma melhora no desenvolvimento motor geral das crianças, pois quando estimulada desde a infância, pode amenizar os déficits de coordenação motora geral durante o seu desenvolvimento motor. Sendo assim, de acordo com esse estudo, onde os praticantes foram avaliados individualmente, pode-se traçar um tratamento individualizado. A Escala de Desenvolvimento

Motor pode ser muito importante na contribuição positiva durante o diagnóstico da psicomotricidade infantil. Essa mensuração deve ser continua e progressiva, sempre relacionando os resultados com as outras variáveis que podem influenciar este processo, que é oportuno lembrar não se desenvolve com características lineares. Quanto mais informações relativas aos aspectos psicomotores, biológicos e sociais, obtivermos, mais eficiente será a avaliação e intervenção no desenvolvimento motor dos mesmos. Como essa pesquisa não é conclusiva ainda se permite mais estudos na área da motricidade humana, deixando aberto um grande número de janelas de possibilidades

Referências:

ARAÚJO, Vania Carvalho de. *O Jogo no contexto da educação psicomotora*. São Paulo: Cortez, 1992.

ARRIBAS, Teresa Lleixá. *A Educação Física de 3 a 8 anos.* Porto Alegre: Editora Artmed, 7ª edição, 2008.

FERREIRA, J.R.P. *Saúde escolar: aspectos biopsicossociais de crianças com dificuldades de aprendizagem*. Dissertação de Mestrado em Ciências em Movimento Humano - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007; pp.102 .

GALLAHUE, David. OZUM C. John. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor.* Bebês, Crianças e Adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

GO TANI. *Comportamento motor*: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROSA NETO, Francisco. *Manual de Avaliação Motora*. Porto Alegre: Artmed,2002

SILVA, Cristiane Alves et al. *A importância da avaliação motora em escolares*. Rev. Iberoamericana de psicomotricidad y técnicas corporales, Montevidéu. v.7, n. 26, p.137-146. 2006.

Profª Ms. Sandra Mara Mayer Professora
Universidade de Santa Cruz do Sul - RS
Rua Ernesto C. Iserhardt, 470 96.825-040
Santa cruz do Sul -RS – (51) 3711 3092 -
smmayer@unisc.br
liege_maiara@yahoo.com.br